

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

IDENTIDADE DE GÊNERO: MOVIMENTOS SOCIAIS PELA BUSCA DE. RECONHECIMENTO E IGUALDADE DE DIREITOS.

Joyce Amâncio de Aquino Alves y Kynara Silva Dantas.

Cita:

Joyce Amâncio de Aquino Alves y Kynara Silva Dantas (2009). *IDENTIDADE DE GÊNERO: MOVIMENTOS SOCIAIS PELA BUSCA DE. RECONHECIMENTO E IGUALDADE DE DIREITOS. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/798>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

IDENTIDADE DE GÊNERO: MOVIMENTOS SOCIAIS PELA BUSCA DE RECONHECIMENTO E IGUALDADE DE DIREITOS

Joyce Amâncio de Aquino Alves (Graduanda / UEPB) ¹

Kylnara Silva Dantas (Graduanda UEPB / UFPB) ²

RESUMO

A identidade de gênero muitas vezes é alvo de preconceitos e obstáculos na vida em sociedade, pois não se limita em tratar apenas relações sexuais, mas sim, de um conjunto formado por estilos de vida, normas e valores próprios, que acabam sendo mal interpretados e não aceitos, gerando a luta por um elo espaço de expressão e reconhecimento. A busca por mudanças vem transformando a imagem dos indivíduos das diversas orientações sexuais na sociedade, formando novas concepções, novos direcionamentos, como também o desejo de propagar a igualdade de direitos e deveres a serem reconhecidos na esfera social. A partir desta perspectiva, o presente trabalho propõe analisar resultados de alguns movimentos sociais das diferentes categorias de gênero na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, Brasil. Alguns movimentos sociais como o MEL (Movimento do Espírito Lilás), a ASTRAPA (Associação dos Travestis da Paraíba) e o GRUPO DE MULHERES MARIA QUITÉRIA, têm se destacado dentro e fora do Estado da Paraíba, atuando na formação de idéias, na ação e preocupação com a problemática da Aids e da violência, visando desta forma, diminuir o preconceito e construir novos propósitos, promovendo respeito à diversidade sexual, através de defesas e conquistas no campo dos direitos humanos e civis. A pesquisa tem como objetivo o conhecimento do contexto de aceitação da identidade de gênero como colaboradora na criação de novos modelos que proporcionem maior igualdade e cidadania.

Palavras – chave: Identidade, Inserção social, Movimentos Sociais, Paraíba, Brasil

1 .INTRODUÇÃO

A identidade de gênero tem sido um assunto muito presente em discussões diárias na mídia, no campo acadêmico, nas conversas familiares e entre amigos. Nestas,

¹ Graduanda em Relações Internacionais pela UEPB. Email: joyce.amancio@hotmail.com

²Graduanda em Relações Internacionais pela UEPB e Graduanda em Administração pela UFPB. Email: kylnaradantas@hotmail.com

destaca-se o respeito às diferenças, a luta contra o preconceito, os direitos iguais entre outras questões.

A identidade de um indivíduo é constituída principalmente pela forma como ele se vê na sociedade e de como ele é visto por esta. Vários fatores estão presentes nos conceitos de identidade, entre eles, o território, a língua, os hábitos, as vestimentas, não podemos deixar de perceber que a questão sexual não é apenas a de ser masculino ou feminino, e nisso a antropologia contribuiu e vem contribuindo muito, demonstrando que, no que diz respeito à sexualidade há diversos fatores, múltiplos e plurais. Surgem distintos posicionamentos dos indivíduos frente a essas normas no contexto da sociedade e da sexualidade dos grupos sociais.

É perceptível a exclusão de alguns indivíduos não - heterossexuais na sociedade atual, alguns sofrem agressões físicas, entre outros constrangimentos no momento em que expõem sua identidade em determinados locais, ou na presença de determinados grupos. Eis um exemplo da forma como uma identidade, (a sexual ou de gênero) interfere na vida de um indivíduo, tornando-se impossível, muitas vezes que esse indivíduo possa exercer suas outras identidades, o que vem a ser o tema central deste trabalho, a atuação de grupos que defendem determinadas causas, abordando alguns movimentos sociais como o MEL - Movimento do Espírito Lilás, a ASTRAPA - Associação dos Travestis da Paraíba e o GRUPO DE MULHERES MARIA QUITÉRIA que têm se destacado dentro e fora do Estado da Paraíba. O presente trabalho apresentará estratégias viabilizadas por esses movimentos sociais, que lutam para a diminuição do preconceito, em prol da defesa dos direitos humanos e cidadania dos homossexuais do estado da Paraíba e em todo o Brasil. São movimentos que buscam a conscientização da população para as questões homossexuais e o combate a todos os tipos de discriminações e a inserção social de todos os indivíduos, independentemente de sua orientação sexual.

2. BREVE HISTÓRICO DOS MOVIMENTOS HOMOSSEXUAIS NA DEFESA DE SEUS DIREITOS

Temos presenciado uma forte reivindicação pelo reconhecimento dos direitos humanos e civis dos homossexuais. É importante conhecermos a origem de tais movimentos e a maneira como estes vêm lutando contra a discriminação da

homossexualidade. O movimento de Defesa dos Direitos dos Homossexuais surgiu na Europa, no final do século passado. Entretanto foi apenas a partir da década de 60 com a explosão dos movimentos sociais de minorias (étnicas e sexuais) e com o fortalecimento dos estudos de gênero, que podemos melhor observar uma organização na luta pelos direitos de igualdade em todo o mundo. A história dos movimentos homossexuais no Brasil está diretamente ligada à criação do Jornal Lampião, editado no Rio de Janeiro por jornalistas, intelectuais e artistas homossexuais, foi alvo dos resquícios da censura e da ditadura militar ao final da década de 70, e a criação, na mesma época, do Grupo SOMOS - Grupo de Afirmação Homossexual, importante segmento do movimento *gay* na década de 80.

Os movimentos homossexuais, na década de 80, passaram então a multiplicar-se em todo o Brasil, procurando a afirmação de uma identidade. Um dos Grupos de maior renome no cenário nacional, encontra-se no Grupo Gay da Bahia, Seguido à criação do GGB, também vieram o Dialogay no Estado de Sergipe, o Atobá e Triângulo Rosa no Estado do Rio de Janeiro, o Grupo Lésbico-Feminista depois chamado de Um Outro Olhar no Estado de São Paulo, o Grupo Gay do Estado do Amazonas, o Grupo Lésbico na cidade de Brasília, o Movimento do Espírito Lilás - MEL, em João Pessoa no Estado da Paraíba. Desde então, os movimentos homossexuais vêm crescendo demasiadamente, algumas conquistas obtidas, mesmo enfrentando obstáculos, apresentam resultados positivos. As questões apresentadas pelos movimentos homossexuais, baseiam-se na liberdade de escolha ou opção sexual, ou seja, na sua própria sexualidade envolvendo diversos outros pressupostos, tais como a igualdade entre todos estabelecidos pela Constituição Nacional, ou pela Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelecida pela ONU, ou até mesmo pela tentativa de legitimação das diferentes opções sexuais, o que a maioria dos grupos homossexuais procuram é, diminuir as disparidades entre a pretensa maioria hetero e a chamada homossexualidade na sociedade, garantindo seus direitos enquanto cidadãos.

A atual bandeira do Movimento Homossexual possui um significado para cada uma das cores, simbolizando um arco íris, sendo: o vermelho representando o fogo; laranja para a cura; amarelo para o sol; verde para a natureza; azul índigo para harmonia; e a cor violeta para o espírito.

3. O MEL - MOVIMENTO DO ESPÍRITO LILÁS

O MEL Movimento do Espírito Lilás foi fundado há 17 anos, tem sido uma das entidades mais atuantes na defesa dos direitos dos homossexuais na Paraíba. Atualmente, a entidade consta com 380 associados. O MEL surgiu da junção de dois grupos formados por indivíduos homossexuais, um desses grupos era composto por universitários da Universidade Federal da Paraíba, e o outro grupo, era composto por amigos, não-universitários que se reuniam e recebiam assistência da BEMFAM (instituição que trabalha com planejamento familiar e assistência médica) que proporcionava a esse segundo grupo, reuniões de esclarecimentos, distribuição de preservativos entre outros benefícios. Assim, o grupo beneficiado por funcionárias da BEMFAM, chamava-se GEP (Grupo Especial da Paraíba).

Segundo um dos fundadores do MEL, José Walmir Ferreira, foi dito depois pela direção da BEMFAM que não era vínculo, nem foco da instituição prestar serviços aos homossexuais. A partir disto, as reuniões do GEP passaram a se realizar embaixo das árvores no Pavilhão do Chá, situado na cidade de João Pessoa. Neste local, tanto o grupo homossexual universitário, como o GEP, circulavam à noite, pela praça e reuniam-se. Os dois grupos decidiram unir-se pela causa homossexual, fundando o MEL no ano de 1990, vindo a existir como Movimento Social em 5 de Março de 1992, após a criação do Estatuto. Quando já unidos, mantiveram as reuniões na praça do Pavilhão do Chá, e sofriam perseguições da polícia. Até conseguirem a sede própria que até hoje o prédio prevalece como sede de movimentos LGBT, entre eles a ASTRAPA Associação dos Travestis da Paraíba e o GRUPO DE MULHERES MARIA QUITÉRIA. Estes movimentos homossexuais surgiram das influências das práticas do Mel, por volta de 2002, pois antes o MEL era misto, havia mulheres e homens homossexuais, mas hoje abrange apenas o público gay. O nome do Movimento do Espírito Lilás, foi escolhido por um dos seus fundadores, José Walmir Ferreira, que relatou o fato de, na época a cor Lilás era uma tendência para o ano 2000, havia muita expectativa da cor Lilás nesse período, elegeram a cor, prendidos numa crença de que, a áurea de um indivíduo era lilás, idealizando boas energias para o movimento que almejava crescer e chegar logo ao ano 2000. As três primeiras paradas gays ocorridas na Paraíba, foram também organizadas por José Walmir Ferreira.

O MEL também realizou um projeto de Interiorização do tema homossexual, visitando cidades do interior da Paraíba, entre elas: Campina Grande, Cajazeiras, Itabaiana, Mari, Guarabira, Mamanguape, Conceição e Dona Inês, promovendo capacitações e subsídios para a existência e manutenção de grupos, efetivando atividades culturais e sociais focando os objetivos dos movimentos sociais assim como captar recursos e divulgar a luta por igualdade de direitos. Segundo Victor Pillato, atual primeiro-secretário do MEL, as atividades do Movimento consistem em oficinas e projetos voltados para a conscientização do sexo seguro e a prevenção de DST's. As atividades desempenhadas pelo MEL abordam até mesmo a questão de cuidados para evitar a ocorrência de agressões físicas aos homossexuais, há toda uma orientação sobre os cuidados a serem tomados quando saem com seus parceiros, quando conhecem alguém, como proceder e como comportar-se diante das mais variadas situações, realizam palestras sobre os Direitos Humanos, exposições de fotografias e vídeos.

O MEL é um movimento consolidado politicamente, há parcerias com ONG's como o Centro da Mulher 8 de Março e Amazona. Existe também a participação do Partido Trabalhista (PT) que foi o pioneiro em nível de Partidos Políticos a criar um setorial LGBT. Algumas leis foram conquistadas até então, foi sancionada a lei número 7.309/2003 em Setembro de 2006, que prevê punições a quem discriminar homossexuais. A Lei Municipal número 1.110/2007 a qual garante benefícios previdenciários a casais do mesmo sexo que sejam servidores municipais. Há a Lei Estadual número 7.901/2005 a qual instituiu o 28 de Junho como o Dia Estadual da Diversidade Sexual. A Lei Municipal número 1.110/2007 a qual garante benefícios previdenciários a casais do mesmo sexo que sejam servidores municipais. A Lei Estadual número 7.901/2005 a qual instituiu o 28 de Junho como o Dia Estadual da Diversidade Sexual. Tramita um projeto de Lei no Senado Federal a aprovação da Lei do PLC nº 122/2006, que define os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero.

A atuação do MEL como primeiro grupo de identidade homossexual, difundiu idéias que foram semeadas fortemente em cidades do interior, são: a AHCG (Associação Homossexual de Campina Grande) o GVPB (Gayreiros do Vale do Paraíba), a ADESP-VIDA (Associação de Defesa e Solidariedade para a Vida),

havendo outros, que também originaram-se das influências da ideológica do MEL. Entre as atividades do MEL, estão as campanhas de conscientização, sobre DST's, sobre o uso da camisinha e o combate e esclarecimento sobre homofobia, que é um termo usado para descrever sentimentos de medo, ódio e atitudes de repulsa contra homossexuais. O movimento do Espírito Lilás vem lutando principalmente, em batalhas jurídicas, pela igualdade de direitos, por uma Constituição Brasileira que não os citam, que pressupõe igualdade mas que na prática não garante a igualdade e a defesa de todos cidadãos. Há sempre pela parte do MEL, mobilizações e práticas que alertem e despertem na sociedade, a diversidade sexual.

4. GRUPO DE MULHERES MARIA QUITÉRIA

O Grupo de Mulheres Maria Quitéria foi fundado no dia 10 de Novembro de 2002 na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, Brasil. É uma associação, pessoa jurídica de direito privado, voltada para o trabalho de equidade de gênero e cidadania das mulheres com foco nas mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais, sem fins lucrativos, sem discriminação de raça, classe social ou identidade sexual, apartidária, de âmbito estadual. Tem como finalidades principais:

- Colaborar para conscientização da sociedade do direito a liberdade de identidade sexual;
- Promover intercâmbio com outras organizações afins, em níveis locais, nacionais e internacionais, bem como com entidades de defesa dos direitos humanos;
- Estimular as mulheres para o resgate da sua auto-estima, objetivando uma melhoria em sua qualidade de vida;
- Promover, apoiar e divulgar trabalhos culturais, artísticos, literários, cívicos e desportivos ou quaisquer outros de interesse das mulheres, independentemente de sua identidade sexual;
- Influir nas políticas públicas para melhoria da qualidade de vida das mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais;

- Trabalhar na defesa dos direitos humanos das mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais;
- Combater qualquer manifestação de discriminação ou preconceito por identidade sexual, gênero, étnico - racial e classe.

O Grupo Maria Quitéria promove ações não apenas com foco nas lésbicas, mas também todos os demais segmentos da sociedade através de Oficinas de Sexualidade, duas vezes por mês em Centros de Referência da Secretária de Desenvolvimento Social (SEDES) do município de João Pessoa no Estado da Paraíba; Oficina de Sexo Seguro e Sexualidade, todas as terças feiras em escolas municipais e estaduais; Roda de Diálogo as quintas feiras na sede do grupo com temas: Gênero, aborto, saúde da mulher lésbica; "Quinta no Cinema: Cinema para Elas" duas vezes por mês na sede, filmes com temática lésbica; as quintas reunião para encaminhamentos do grupo. A maioria dos projetos deste grupo é voltada para a conscientização das participantes sobre saúde, através de palestras sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), sobre a prevenção do Câncer de Mama, mas também existem projetos na área de direitos humanos, de políticas públicas para a saúde e programação cultural. Realizam seminários, mini-cursos nos quais é abordada a questão dos direitos humanos em relação a esses movimentos em busca do respeito à diversidade e ainda são confeccionadas cartilhas, em parceria com o Governo Federal, que visam esclarecer a população a respeito da homofobia.

5. A ASTRAPA - ASSOCIAÇÃO DOS TRAVESTIS DA PARAÍBA

A ASTRAPA foi fundada em 19 de outubro de 2002, e originou-se também das ideias difundidas do MEL. A ASTRAPA trabalha no combate ao preconceito, à discriminação e à violência contra travestis, transgêneros e transexuais, através de linguagens e elementos da cultura popular, objetiva promover uma cultura de respeito à diversidade humana, cultural e sexual, e pela paz. Além disso, visa também servir como centro de referência aos Direitos Humanos, fomentando o aprendizado através de projetos como, "Centro de Inclusão Digital" e "Projeto Escola de Fábrica", entre outras ações voltadas para o público em geral, em especial aos segmentos GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros). Entre as missões da

ASTRAPA estão entre elas: articular, mobilizar, propor e monitorar políticas públicas de superação e enfrentamento a discriminação e a violência contra travestis e transexuais;

Fortalecer a auto-estima e promover a Cidadania Plena. Assim como, na questão de conscientizar sobre a prevenção das DST/Hiv/Aids. Podemos conhecer um pouco da história da ASTRAPA e o seu desenvolvimento ao longo desses 7 anos de existência, observando a cronologia disponibilizada pelos membros do movimento:

Desde a fundação, a ASTRAPA tem participado ativamente, em 2002 participou do Encontro de Transgêneros no Mato Grosso do Sul; em 2003 houve bastante atividades, participou pela 1ª vez de uma Sessão Especial na Assembleia Legislativa; participou do III Encontro Nacional de Teatro em AIDS na Paraíba; do II Encontro Estadual da CMP em João Pessoa/PB; também do VERONG em Maceió/AL; das paradas gays de Maceió e de São Paulo, realizou na boate Scorpio a Exposição “Simplesmente Assim”. Tendo participação em eventos como a Conferência Municipal das Cidades; um workshop, promovido pelo Ministério da Saúde, em Brasília para elaborar a campanha “RESPEITO E RESPEITO”, o I Encontro Estadual de Transgêneros; participação também no I Encontro Nordeste de Transgêneros em Salvador/BA; a Pré-Conferência Distrital de Saúde do Município de João Pessoa.

A ASTRAPA atuou também no lançamento da Campanha do PN DST/aids do Ministério da Saúde “Travesti e Respeito. Já está na hora dos dois serem vistos juntos. Em casa. Na boate. Na escola. No trabalho. Na vida”. Articulou a criação das Frentes Parlamentares pela Cidadania LGBT e de Combate à aids na Paraíba. E segue militando com o MEL e o Grupo de Mulheres Maria Quitéria as versões da PARADA PELA DIVERSIDADE SEXUAL DA PARAÍBA, consegue firmar o 1º Convênio com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – SEDH/PR (Centro de Referência e Combate a Homofobia e Cidadania LGBT – oferecendo orientação jurídica, psicológica e social grátis) e com tais resultados, recebe em 2007 o título de Utilidade Pública Municipal; e o título de Utilidade Pública Estadual – Lei nº 8.688/13/11/2008 – DOE 14/11/08. E prossegue com suas atividades no combate a Homofobia e a defesa da cidadania LGBT.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma análise sobre os movimentos que lutam pela igualdade de direitos humanos e civis das diferentes orientações sexuais, vemos ainda muitos obstáculos, sobretudo, em questões na jurídicas e estes, militam prioritariamente em busca do reconhecimento de cidadania, independentemente de sua orientação sexual. Ainda se faz presente, casos de violência, ofensas e preconceitos. Algumas leis foram executadas mas, segundo os próprios movimentos sociais apresentados, ainda há muito mais por se fazer dentro da luta por espaço e por igualdade.

Há a tentativa de manter as atividades realizadas pelos movimentos sociais fortalecidas, para que as metas sejam atingidas, além da conquista de cidadania e direitos humanos, assim como a aceitação e respeito pela diversidade sexual humana. Ao longo desse trabalho, vimos alguns dos caminhos para a ampliação de visões com o fortalecimento de Movimentos sociais que almejam a transformação de sua imagem na sociedade e o atendimento igualitário nas diferentes orientações sexuais, considerando as dimensões culturais, jurídica, psicológicas e sociais.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Ed. Artmed S.A, 2005.

<<http://www.caravansarai.com.br/LivHomossexualidadeInicio.htm>> Acesso em 23/04/2009.

<<http://www.ceccarelli.psc.br/artigos/portugues/html/invhomo.htm>> Acesso em 23/04/2009.

<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=645>> Acesso em 26/04/2009.

<http://astrapa.blogspot.com/>> Acesso em 05/05/2009.